



UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA INFLAÇÃO NO CONTROLE DA TAXA DE JUROS UTILIZANDO REGRESSÃO LINEAR SIMPLES

Ingrid Lorrane Miranda De Sousa¹, Augusto Wesley De Araújo², Brena Do Nascimento Carvalho³, Matheus Gama De Almeida⁴ e Tarcísio da Costa Lobato⁵

A taxa de juros Selic é o principal instrumento utilizado pelo Banco Central para a condução de uma política monetária que se volte à busca da estabilidade de preços. Nesse sentido, a teoria monetarista salienta que o papel fundamental dessa política é a manutenção de uma taxa de inflação baixa e estável por meio da variável taxa de juros, contudo, enfatiza as consequências de uma taxa de juros alta, a qual inibe os investimentos produtivos, encarecendo o crédito e reprimindo o poder de compra dos consumidores com altas taxas de inflação. Cabe ressaltar que a taxa Selic é estabelecida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom) com o intuito de alcançar a meta anual de inflação. Desse modo, este trabalho tem como finalidade analisar o impacto da inflação na tomada de decisão da taxa Selic, por meio de regressão linear simples, considerando que a taxa de juros é a variável endógena e a inflação a exógena, tendo em vista que a condução da política econômica ficou atrelada ao alcance da meta inflacionária e as constantes elevações da taxa Selic com a justificativa de conter a inflação. Para analisar esse impacto utilizaram-se os dados sobre a inflação acumulada em 12 meses e a taxa de juros Selic que foram coletados nos relatórios do Banco Central no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2015. Com base nos dados, verificou-se uma correlação de 0,86, representando uma forte correlação positiva, o que já era de se esperar, pois um aumento da inflação acarreta em um aumento da taxa de juros. O modelo de regressão linear simples resultou em um coeficiente de determinação de 0,74, ou seja, o modelo proposto explica 74% da variação total dos juros efetivos. Os testes de hipóteses dos parâmetros foram todos significativos ao nível de 5%. A interpretação do coeficiente de regressão do modelo nos mostra que a cada unidade acrescida da inflação aumenta em média 1,26% a taxa de juros efetiva. Diante dos resultados, pode-se concluir que a inflação impacta na decisão do Copom em definir a taxa Selic, embora seja necessário admitir, conforme exposta na teoria dos monetaristas, que elevar a taxa de juros implica na ocorrência de efeitos negativos sobre o produto podendo comprometer o potencial de crescimento da economia a longo prazo. Percebe-se então que a política monetária é eficiente em controlar a inflação por meio de manipulações da taxa Selic, contudo em períodos de crise esta variável não conseguiu conduzir a inflação à sua meta anual.

Palavras-chave: Taxas de juros; Inflação; Regressão; Linear Simples.

¹Estudante da Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Sociedade. Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional. Curso de Economia. E-mail: ingridlorrane12@hotmail.com

²Estudante da Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Sociedade. Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional. Curso de Economia. E-mail: augustooficial018@gmail.com

³Estudante da Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Sociedade. Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional. Curso de Economia. E-mail: brenanc16@gmail.com

⁴Estudante da Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Sociedade. Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional. Curso de Economia. E-mail: matheusgama.s@hotmail.com

⁵Mestre em Estatística. Docente PCEDR/UFOPA. E-mail: tarcisiolobato@yahoo.com.br